

Revista

# EVOLUÇÃO

Ano IV n. 48 Jan. 2024  
ISSN 2675-2573  
INACIO MONTEIRO

EDUCAÇÃO  
COOPERAÇÃO  
TRANSFORMAÇÃO

DIA MUNDIAL DA AFRIANIZAÇÃO DA CULTURA  
FRICAN  
LUS FOLIA  
A UTILIZAÇÃO  
PROFESSORES E  
2º CICLO NO MU  
LANÇAMENTO

TODA ESCOLA TEM ESTRELA  
PARA CADA ESTRELA BR

# 2024

## SUA EVOLUÇÃO COMEÇOU!



EDUCAÇÃO É UMA ATIVIDADE  
CONSTANTES DES

Antoni  
A ALMA FEMININA SE

ROSELI MA  
PENSAR A EDUCAÇÃO  
A PARTIR DO TERRITÓ

PREMI  
TERRITÓ  
ação  
mpo  
EU QUERO UMA  
TENHA A VER

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 48 - Janeiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Bruno Ruiz Cardoso  
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama  
Fernanda Santos Ikier  
Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria de Lourdes Ferreira da Silva  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Shirlei Nadaluti Monteiro  
Solange Hitomi Kurozaki

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.48>



São Paulo | 2024

## Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

## Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

## Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

## Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

## Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

## Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

## Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

## Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanueelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

## Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

## PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

## PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

**05 APRESENTAÇÃO**

Antônio R. P. Medrado

**06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

**07 Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

**2024 - SUA EVOLUÇÃO  
COMEÇOU!**



**ARTIGOS**

1. PACIENTES COM ANSIEDADE E O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NO AMBIENTE CLÍNICO BRUNO RUIZ CARDOSO	11
2. REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA: A VISÃO DOS PROFESSORES FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA	19
3. O DOCENTE E SEU PAPEL NA INCLUSÃO FERNANDA DOS SANTOS IKIER	31
4. A INCLUSÃO E O RESPEITO À DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR MÁRIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA	39
5. CONTOS DE FADAS E AS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL MÁRIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	47
6. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES	59
7. O PASSADO À CONTEMPORANEIDADE: O SURGIMENTO DA ESCOLA, DA CRIANÇA E DAS INFÂNCIAS BRASILEIRAS SHIRLEI NADALUTI MONTEIRO	69
8. ALFABETIZAR E LETRAR: AÇÕES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOLANGE HITOMI KUROZAKI	85

## A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO

NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta as dificuldades das etapas da compreensão leitora e escritora que se apresentam como as habilidades da linguagem verbal mais complexa. Neste estudo foi possível entender um pouco mais o processo de alfabetização e alguns aspectos que a interferem sua aprendizagem. O objetivo desta pesquisa é identificar a importância da educação psicomotora problemas de aprendizagem mais encontrados na fase da alfabetização, para tanto, utilizamos como instrumentos, a revisão bibliográfica, consultando livros, fontes de dados online, artigos científicos para o devido desenvolvimento do trabalho. Dada a importante ação psicomotora sobre a organização da personalidade da criança, é indispensável ao trabalho educativo nesta fase que venha promover um melhor desenvolvimento de suas potencialidades, levando-se em consideração as intencionalidades propostas e as incumbências relativas à idade que melhor convir com suas características. A linguagem verbal é composta por quatro habilidades: ler, escrever, falar e escutar são consideradas as mais difíceis: a leitura e a escrita. Por este grau de dificuldade encontram-se diversos alunos que findam o ensino fundamental e que ainda não conseguem ler e escrever com significação.

**Palavras-chave:** Aprendizagens; Alfabetização; Dificuldade; Educação Psicomotora.

### INTRODUÇÃO

Deve-se perceber que os problemas de aprendizagem devem ser trabalhados num todo, escola, educador, família e educando, para poder analisar a situação e poder descobrir o que esta causando o empecilho ou a dificuldade para que o educando aprenda. Como diz Leal e Nogueira (2012, p. 20), a dificuldade de aprendizagem é bastante debatida atualmente, por estar diretamente ligada à idéia de sucesso ou de insucesso do individuo no processo de desenvolvimento ao longo de toda a sua vida.

O objetivo desta pesquisa é identificar a importância da educação psicomotora problemas de aprendizagem mais encontrados no processo de alfabetização. E os objetivos específicos vão descrever o processo de alfabetização, interpretar o papel do professor alfabetizador, conceituar dificuldades de aprendizagem e educação psicomotora, planejar estratégias pedagógicas para alunos com dificuldade de aprendizagem na alfabetização.

---

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista, UNIP, Professora de Educação infantil e Ensino Fundamental I na prefeitura Municipal de São Paulo ,PMSP.

---

Como problemática a pesquisa responderá a seguinte questão: Há planejamentos de estratégias realizados, pelos professores, para que se erradiquem os problemas encontrados na fase de Alfabetização por intermédio da Educação Psicomotora? Para que os nossos alunos tenham um bom desenvolvimento em seu processo de aprendizagem é de suma importância que o educador oportunize os mesmos a estarem envolvidas nas mais variadas atividades que precisam ser realizadas.

Muitas vezes, o educador utiliza muito material em suas aulas, mas deixa os alunos utilizando-os sem dar nenhuma explicação. É preciso que ele esteja sempre orientando e desta forma, haverá um progresso na aprendizagem dessas crianças.

## **UM OLHAR SOB A ALFABETIZAÇÃO**

Concerne a escola o comprometimento a aquisição da linguagem escrita, os professores concebem a etapa da alfabetização como uma atividade muito difícil, pois suas metodologias devem ser diversas para que se alcancem todos os alunos e que ele também possa fazer a transposição didática deste ato.

Por isto que vários professores convergem na concepção do Letramento que deve andar lado a lado com a alfabetização. Esta dicotomia é muito eficiente, juntas, assim também os pesquisadores desenvolveram diversos estudos que aderem a esta concepção, uma das que defende esta bandeira é Soares, (2001, p. 92) que discorre:

[...] O letramento provoca diversas habilidades, por exemplo: habilidade de leitura e escrita para alcançar díspares intencionalidades para esclarecer ou se esclarecer, para se articular com os outros, para introduzir no mundo da imaginação, no harmonioso, para adicionar conhecimentos, para estimular ou incentivar, para descontrair-se, para direcionar-se, para auxílio á memória, para catarse. ...competências de interpretação e produção de diversos padrões e gêneros de textos, habilidades de orientação pelas formalidades de leitura que sinalizam o texto ou de expelir estas intenções: posicionamento de articular com clareza no mundo da escrita, mantendo o fascínio das informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma atenciosa, de acordo os contextos, as intencionalidades, o interlocutor [...].

Consciente de seu papel no processo de alfabetizar, o educador pode realizar um trabalho de ação pedagógica com enfoque no desenvolvimento e construção da linguagem. Segundo Freire:

A compreensão do processo de trabalho, do ato produtivo em sua complexidade, da maneira como se organiza e desenvolve a produção, a necessidade de uma formação técnica do trabalhador, formação, porém, que não se esgote num especialista estreito e alienante; [...] (FREIRE, 2006.p. 42).

No início do processo de alfabetização a criança relaciona a escrita com a realização de desenhos, uma vez que a linguagem é composta por um conjunto de signos com significados

---

que representam a fala e, gradativamente descobre quais as letras deverão utilizar para formar determinadas palavras, números, atribuir significados a histórias etc. De acordo com Souza ET AL:

A alfabetização é um processo indispensável para a apropriação do sistema da escrita, conquista dos princípios alfabéticos, ortográficos. Que possibilita o aluno ler e escrever com autonomia. A apropriação do sistema de escrita é um processo gradual que demanda organização por parte do educador, é importante organizar o trabalho. Tendo em vista que cada um possui um ritmo próprio e, por isso deverá ser respeitada e estimulada. Atualmente, considera-se que as Crianças constroem seu conhecimento a partir das interações que estabelecem com os meios culturais e sociais. (Souza ET AL, 2009, p.47)

### **O PAPEL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR**

Em consequência da dificuldade que é aprender a ler e a escrever e sua significação no contexto sociocultural do aluno, a Escola se depara com uma grande querela, que é o “ensinar a leitura e a escrita”.

Fazer uso da leitura para compreender e se expressar de maneira oral e escrita. Daí surge à necessidade de desenvolver a leitura e a escrita com textos para que os diversos gêneros textuais ao fazer uso da leitura, a interação deve ser interdisciplinar, colocando em evidência que a leitura e a escrita diária possa estimular ao aluno o hábito e o gosto pela leitura, decorrendo para sua aprovação no final do ano.

É papel do professor contribuir com a inserção na sociedade de cidadãos autônomos e competentes, mas até que isso aconteça, o processo de construção do conhecimento já passou por várias etapas.

A alfabetização é parte fundamental desse processo de conhecimento, e inicia desde o momento em que a criança tem seus primeiros contatos com a fala. O professor alfabetizador é aquele membro mais experiente, que de posse dos conhecimentos e conteúdos necessários, incentiva a compreensão destes e a produção de novos conhecimentos, contribuindo na formação de alunos capazes de gerar a construção dos saberes, a partir da sua reflexão-ação-reflexão e a de seus pares.

Nesse sentido, espera-se que o professor, como sujeito, que não reproduz apenas o conhecimento, possa fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana.

É na ação refletida e no redimensionamento da sua prática que o professor pode ser agente de mudança na escola e na sociedade. E uma ação pedagógica revolucionária implica conhecer os elementos repressivos implícitos nos espaços sociais, rompendo com a ignorância do saber e lutando pela igualdade real entre os homens, tendo como ponto de partida a prática social. (FRANCIOLI, 2005, p.105).

---

O professor é mediador entre seus alunos e os objetos do conhecimento, que organiza e propicia espaços e situações de aprendizagem, em que são articulados os recursos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos de cada criança aos conhecimentos prévios em cada área.

É ao professor que cabe a tarefa de singularizar as situações de aprendizagem, considerando todas as suas capacidades e potencialidades e planejar as condições de aprendizagem, com base em necessidades e ritmos individuais e características próprias.

Contudo, para alfabetizar, não basta trabalhar apenas com textos, para ter sucesso no ensino, as atividades devem ser desenvolvidas dentro de uma proposta lúdica, interessante e envolvente. O importante é promover atividades diversificadas, que atendam o interesse de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2008).

## **UM OLHAR SOBRE A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Para que se inicie o assunto da seção, é necessário antes conceituar a nomenclatura Aprendizagem, que segundo Barca Lozano e Porto Rioboo (1998) expõem um conceito de aprendizagem que integra três aspectos:

O primeiro é o de que a aprendizagem é um processo ativo, pois os alunos, necessariamente, têm que realizar uma série de atividades para que os conteúdos possam ser assimilados. O segundo menciona que a aprendizagem é um processo construtivo, porque as atividades que os alunos realizam têm como finalidade a construção do conhecimento. O terceiro aborda a aprendizagem como um processo significativo, pois o aluno deverá gerar estruturas cognitivas organizadas.

Concebem, portanto, a aprendizagem como um processo de assimilação/adaptação de hábitos, conceitos, acontecimentos, procedimentos e atitudes, valores e normas; em que o sujeito adquire determinados esquemas cognitivo/mentais provenientes do meio a que pertence, através de sua própria estrutura cognitiva, com a finalidade de resolver tarefas e adaptar-se de forma ativa e construtiva.

Em relação à dificuldade de aprendizagem José e Coelho (2001), define, como situações difíceis enfrentadas pela criança, porém se comprometimento cognitivo e pela criança com um desvio no quadro normal, mas com expectativa de aprendizagem a longo prazo.

As dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas de duas formas segundo Sisto (2001), podem ser permanentes, quando apresentam características genéticas causadas por uma deficiência; ou transitória, quando aparece em um momento da vida escolar da criança. Esta última é considerada o objeto de estudos propriamente dito do campo das dificuldades de aprendizagem, mas ambas características constituem a heterogeneidade da temática.

Atualmente, existem alguns programas oficiais que visam superar o fracasso das escolas em ensinar as crianças a ler, escrever e usar adequadamente essas habilidades, tais como Pró-letramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O primeiro "é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino

---

fundamental” (BRASIL, 2012, p.5). O segundo tem como objetivo “assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2012, p.5). Trata-se de:

Uma ação inédita que conta com a participação articulada do governo federal e dos governos estaduais e municipais, dispostos a mobilizar o melhor dos seus esforços e recursos, valorizando e apoiando professores e escolas, proporcionando materiais didáticos de alta qualidade para todas as crianças e implementando sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento. (BRASIL, 2012, p.4).

Assim que o professor percebe dificuldades no aluno em aprender a ler e escrever, juntamente com esta deficiência podem ocorrer óbices com quaisquer características da linguagem, como por exemplo, ouvir as palavras corretamente e compreender as suas interpretações.

As dificuldades que estas crianças demonstram iniciam com a língua falada o que eventualmente imiscui na leitura e escrita, na fase em que a criança ingressa na escola.

Alguns sinais devem ser observados: a demora na aprendizagem da fala; tem como consequência dificuldades para mencionar nomes de objetos ou de pessoas; utilizando uma gramática carente; com frequência, pronunciamento fraco das palavras; utilização de gestos ou a linguagem corporal para auxiliar na transmissão da mensagem; assim preserva a fala; demonstra pouco interesse por livros ou histórias; frequentemente, não assimila ou não memoriza instruções.

Diante disso, é percebido que a realidade das escolas públicas em que a discussão gira em torno da escola ruim, de professores despreparados, alunos de famílias desestruturadas, seja fruto da carência cultural como enfatiza Sisto (2001), pois se os alunos não têm em casa nenhum incentivo, e pior que isso, a escola não reconhece sua cultura, esses alunos são forçados a ignorar sua linguagem, valores e costumes, provavelmente são aspectos que evidenciam o preconceito e a diferença de classes.

## **A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA**

A psicomotricidade como ciência que estuda o movimento humano, considerando o ser em sua totalidade é um meio que auxilia para um melhor desenvolvimento. Wallon (2005) pioneiro nos estudos da psicomotricidade ressalta sua importância e relaciona o movimento ao afeto e a emoção. Segundo Francioli (2006, p. 22), para Wallon, a evolução da criança processa-se em uma dialética de desenvolvimento na qual entram em jogo inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais.

É atribuída como acepção à educação psicomotora uma formação de base, indispensável a toda criança considerada normal ou com problemas, que responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

---

## A concepção de Educação psicomotora segundo Le Boulch é:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio escolar, tem a finalidade não de ensinar à criança comportamentos motores, mas sim de permitir-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. No estágio escolar, a primeira prioridade constitui atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir a organização de sua imagem do corpo ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização prática em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva. (LE BOUCH, 1987, p. 129)

Trata-se de uma técnica que objetiva ampliar as possibilidades de maturação e interações da criança, sendo que deve ser considerada antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio interno e externo. Porque a partir deste contato, irá permitir uma integração de estímulos deste ambiente, favorecendo o seu ajustamento com outras crianças. Isto poderá ser possível também através de jogos, atividades lúdicas, motoras, fontes de prazer, e remetendo neste contexto toda uma organização e sua imagem no corpo, em relação às suas vivências.

Os argumentos usados para justificar a educação psicomotora na educação colocam em evidência seu papel na prevenção das dificuldades escolares. Mas antes de tudo deve ser uma experiência ativa de confronto com o meio.

Portanto os exercícios corporais e as atividades despertadoras visam especialmente assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivo e intelectual, objetivando a conquista de uma relativa autonomia.

A conscientização e domínio do corpo, a apropriação do esquema corporal, a coordenação psicomotora, as noções de tempo-espço são objetivos importantes que precisam ser trabalhados antes do aprendizado da escrita e leitura. Após a fixação das bases motoras e o domínio dos gestos da escrita é que devemos ensinar a criança a dominar o lápis. Compreende-se então, que a atividade de escrita implica num movimento com direção definida, além disso, a criança deve também ser capaz de identificar e compreender o significado simbólico da palavra antes mesmo da escrita.

Dessa forma, a escrita é um meio de comunicação e expressão pessoal para o social. A escrita depende de dois sistemas simbólicos: um sonoro e um gráfico. Deste modo, estas duas exigências vêm justificar a importância à dimensão afetiva, destacada anteriormente e a atuação de funções psicomotoras para o início da alfabetização.

Em relação à escrita, esta é antes de tudo um aprendizado motor. Para a aquisição desta praxi a específica e complexa, é preciso um ajustamento, ou seja, proporcionar à criança, uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, a qual evitará futuros problemas de disgrafia. Neste sentido, a habilidade manual será desenvolvida por meio de modelagem, recorte, colagem, abotoar, amarrar, alinhar, que são exercícios de dissociação ao nível de mão e dedos, a qual objetivam exercícios de percepção do próprio corpo.

---

## ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização baseia-se em atividades significativas e desafiadoras que favoreçam a valorização do conhecimento, gosto e interesse das crianças. Muitos professores confundem essa relação da psicomotricidade com a alfabetização, achando que, pedindo aos seus alunos que realizem atividades com pontilhados, cópia de curvas e retas, estão trabalhando a psicomotricidade. Isso não auxilia as crianças em seu aprendizado. Esse tipo de exercício é cansativo e trabalha apenas uma habilidade, quando a psicomotricidade propõe trabalhar o todo.

A criança na fase de alfabetização é toda movimento. O que para as crianças são simples brincadeiras, para a psicomotricidade são movimentos que servirão de base para a criança aprender a segurar o lápis, folhear o caderno, definir sua lateralidade, diferenciar as formas das letras, entre outras coisas.

A maior intencionalidade da escola e, principalmente, do professor é promover condições favoráveis para o desenvolvimento de habilidades nas quais a criança apresenta baixo rendimento. Isto é feito por meio de um planejamento de ensino que torne o estudo interessante para o aluno e seja adequado ao seu modo de resolver problemas; e por meio de aconselhamento aos pais e professores sobre como lidar com as dificuldades da criança e incentivar o seu aprendizado.

Alguns “erros” no processo de desenvolvimento da escrita: consistem, na verdade, em características da evolução da escrita. É importante analisar como ocorrem, há quanto tempo, em que contextos. A linguagem escrita, em seus primeiros estágios de desenvolvimento, apoia-se na linguagem oral. Isto não significa que a escrita seja a transcrição da fala, são sistemas diferentes, no entanto a escrita, inicialmente, é marcada por traços da oralidade.

Na fase inicial da aprendizagem da leitura e da escrita, a linguagem oral funciona como apoio, um elo intermediário. É impossível a leitura silenciosa, da mesma forma que é preciso dizer, simultaneamente, silabando, o que se está escrevendo: a fala orienta a escrita da mesma forma que a fala egocêntrica orienta as ações da criança pequena (CRUZ, 2013, p. 73).

Para Braggio e Borba (2008) convergem que para se alfabetizar é necessário que os ensine a resolver conflitos de opiniões. Obter uma ação construtiva, mostrar liderança e chegar a um denominador comum, é preciso transformar a sala de aula em uma oficina, onde eles possam exercitar seu raciocínio. Sendo assim cabe ao professor mediar esse conhecimento para que o ensino seja realmente eficaz e suficiente para melhorar o conhecimento do aluno e auxiliado no seu desenvolvimento.

É importante que estas crianças estejam em ambientes de trabalho motivantes, com tarefas que sejam significativas para elas. Deve-se atrair o seu interesse e apresentar tarefas que sejam desafiantes. Existia a crença que seria conveniente que estivessem em ambientes de trabalhos com poucos estímulos porque tudo lhes chama atenção; no entanto, agora se sabe que é importante proporcionar-lhes uma estimulação adequada, num ambiente que seja estimulante para estas crianças que tem dificuldade de aprendizagem.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. É um componente capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada da criança, por meio de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa destas, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social.

Mesmo antes de frequentar a escola, os alunos já possuem um repertório no que concerne a leitura e a escrita, por isso, não se pode considerar o sujeito com uma folha de papel em branco, ou seja, totalmente desprovido de conhecimento.

Atualmente, a criança é vista como um ser pensante, criativo, capaz de transformar o conhecimento de mundo, ou seja, é vista de uma maneira totalmente diferente de como era vista no passado. Assim, nessa fase, têm prioridade os trabalhos voltados para a construção da autonomia da criança, na perspectiva do autocuidado; para a vivência dos movimentos no espaço, estruturando sua corporeidade; para a exploração do mundo físico e social, compreendendo e ampliando a cultura na qual está imersa; para o desenvolvimento do brincar, das linguagens oral, corporal, visual, musical, que, juntamente com a linguagem escrita, e de modo interdependente, contribuem para a estruturação do pensamento e possibilitam a relação da criança com a cultura e sua aprendizagem.

Portanto, as ações pedagógicas relacionadas à linguagem escrita deveriam ser consideradas como mais uma das múltiplas dimensões a serem levadas em conta na organização das rotinas diárias e dos planejamentos mensais e anuais das escolas.

O exercício da educação psicomotora exige um engajamento mais amplo no sentido da compreensão de homem e na adoção de uma dada pedagogia. Não pode estar desvinculada, solta como meras atividades a serem executadas mecanicamente. Ademais, precisa ser fundamentada na compreensão dos processos de desenvolvimento psicológico. Quando se fala na importância de desenvolver capacidades básicas, fala-se da finalidade máxima da educação: dar ao educando as condições essenciais para torná-lo um ser harmônico, uma pessoa plena, um homem com consciência de si mesmo.

Para o professor que alfabetiza conseguir o sucesso em seu planejamento é essencial que seu trabalho se aproprie de diversos aspectos: componentes curriculares bem definidos, metodologias e técnicas eficientes, material didático adequado, desenvolvimento de informações verdadeiras, liberdade para criar e de se expressar.

Oferecer caminhos mais eficazes e contribuições que a psicomotricidade possui para o tratamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos, além de propiciar atividades que podem ser utilizadas como intervenção em dificuldades psicomotoras leves, subjacentes a problemas específicos de aprendizagem.

Conhecer atividades psicomotoras, que podem ser realizadas com as crianças dentro da própria sala de aula ou em atividades recreativas pode consistir em um elemento fundamental para a capacitação de professores que buscam como objetivo a melhoria ou reeducação das atividades motoras básicas e o processo de alfabetização.

---

Não há uma receita pronta e infalível para educar esta ou aquela criança. O alfabetizador tem de conhecer o educando que tem diante de si e sobre o qual recai sua atenção pedagógica. No preparo e na coerência da prática docente pode-se encontrar solução para grandes problemas.

## REFERÊNCIAS

BARCA LOZANO, A., PORTO RIOBOO, A. Dificuldades de aprendizagem: categorias e classificação, fatores, evolução e processo de intervenção psicopedagógica. In SANTIUSTE BERMEJO, V., BELTRÁN LLERA, J. A. **Dificuldades de aprendizagem**. Madrid: Editorial Sintesis, 1998.

BORBA, A. L e BRAGGIO, M. A. **Como interagir com o disléxico em sala de aula**. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/v1/health-living-c/140-comointeragir-com-odislexico-em-sala-de-aula>. Acesso em: 04 jan.2024.

BRASIL. Ministério da Educação/SEB. **Pró-Letramento**: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. – ed. rev e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica - Brasília: 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - Brasília: MEC, SEB, 2012.

CRUZ, M.L. R.M da. **Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual**. 2013. 246p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FRANCIOLI, F. A. S. **Profissão docente: uma análise dos fatores intervenientes na prática educativa**. Ponta Grossa, 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

FREIRE, P. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Paulo Freire, Donaldo Macedo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006.

JOSÉ, Elisabete da Assunção & COELHO, Maria Teresa, **Problemas de Aprendizagem**. 12º Edição. São Paulo: Ática, 2001.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SISTO, F. F. Dificuldades na aprendizagem em escrita: Um instrumento de avaliação (ADAPE). In: F. F. Sisto, E. Boruchovitch, L. D. T. Fini, R. P. Brenelli & S. C. Martinelli (Orgs.), **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico** (pp. 190-213). Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. Ed.- Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2001.

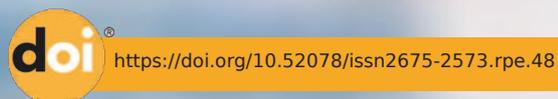
SOUZA, Elizete Ferreira de et al. As dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização de crianças que não obtiveram êxito na apropriação da leitura e da escrita: um estudo de caso. **Rev. Pedagogia em Ação**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 47- 53, abr. 2009.



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Bruno Ruiz Cardoso  
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama  
Fernanda Santos Ikier  
Maria Angela Ferreira Oliveira  
Maria de Lourdes Ferreira da Silva  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Shirlei Nadaluti Monteiro  
Solange Hitomi Kurozaki



Produzida com utilização de softwares livres



Flathub &  
workflows by  
OJS/PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

